



República Federativa do Brasil
Ministério do Desenvolvimento, Indústria
e do Comércio Exterior
Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

(21) **PI0900607-9 A2**

(22) Data de Depósito: 18/02/2009
(43) Data da Publicação: 03/11/2010
(RPI 2078)



(51) *Int.Cl.:*

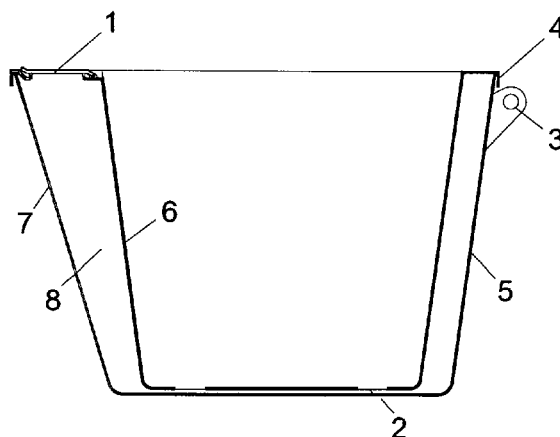
A01G 13/10
A01G 13/00
A01G 9/02
A01G 9/06
A01M 29/00
B65D 85/52

(54) Título: **VASO PLÁSTICO ANTIDENGUE**

(73) Titular(es): EDMAR COUTINHO FRANÇA

(72) Inventor(es): EDMAR COUTINHO FRANÇA

(57) **Resumo:** VASO PLÁSTICO ANTIDENGUE. A presente invenção tem como objetivo solucionar um dos problemas mais comuns de criadouros do "Aedes aegypti" transmissor da dengue, que são os vasos de plantas. O presente invento trata-se de um vaso de paredes duplas distanciadas ente si formando um espaço vazio (8), composto por um recipiente externo (5) e outro interno (6) que se encaixa ao externo por meio de uma aba de fechamento superior (4) formando-se assim uma câmara hermeticamente fechada, impedindo a entrada do mosquito para postura dos ovos na água excedente das regas que ficará armazenada neste espaço, até a sua absorção pela planta através dos drenos do vaso interno (2) ou seu escoamento manual de forma segura. A rega da planta poderá ser feita diretamente na terra dentro do vaso ou através da tampa (1) posicionada na parte superior do vaso e, o nível da água no interior do vaso poderá ser observado através do visor (7). E, o conjunto do vaso antidengue, poderá ser utilizado de maneira apoiada em pisos ou bancadas, ou ainda pendurado através das alças (3).





VASO PLÁSTICO ANTIDENGUE

Refere-se a presente invenção a um caso confeccionado em material plástico, o qual foi projetado para não permitir a proliferação do mosquito transmissor da dengue.

A epidemia de Dengue tem trazido cada vez mais preocupações aos brasileiros, uma vez que o controle de seu vetor que é o mosquito “*Aedes aegypti*” é de grande dificuldade já que o mesmo reproduz-se em água parada e, desta forma uma das principais fontes de proliferação deste mosquito, tem sido através dos vasos de plantas domésticas, dado que as donas de casa esquecem-se de tomar os devidos cuidados na limpeza e manutenção dos pratos dos vasos que são utilizados para os mais diversos tipos de plantas.

No intuito de minimizar o referido problema é que foi pensando o presente invento, tendo como objetivo permitir que possa se utilizar os vasos de plantas sem expor-se ao risco de tornar os mesmo criadouros de mosquitos.

A FIGURA 1 Representa uma vista em planta do invento, onde se pode notar o posicionamento das partes que o compõem.

Sendo (1) – Tampa de rega ou reabastecimento de água, (2) – Furo de dreno no fundo do vaso, (3) – Aba perfurada para pendurar o vaso, (4) – Aba superior de fechamento.

Na FIGURA 2 Encontra-se um corte longitudinal do invento mostrando detalhes do encaixe das partes do vaso, onde se nota a tampa por onde se vai aguar a planta (1) e, a alça de por onde o vaso poderá ser pendurado (3), o detalhe de como o conjunto será vedado pela parte superior, através de uma aba de fechamento (4), o invólucro externo (5), que contém o vaso propriamente dito (6), criando um espaço vazio entre as duas partes (7) onde será acumulado o excesso de água da rega da planta, que poderá ter o seu nível observado através do visor transparente (7).

A FIGURA 3 apresenta uma vista em exterior do conjunto, onde se nota novamente as alças (3) a aba de fechamento superior (4) e o visor de nível (7).

O funcionamento do invento é bastante simplificado, uma vez que se trata basicamente de fabricar um vaso (6) que se encaixa perfeitamente dentro do outro (5), não permitindo que o mosquito transmissor da dengue deposite seus ovos na água que se acumula no espaço formado entre as paredes dos dois recipientes (8), uma vez observado o nível excessivamente alto ou baixo através do visor (7), o consumidor poderá providenciar a manutenção adequada, regando novamente a planta, seja despejando água diretamente na terra dentro do vaso, ou no caso de algumas plantas que não aceitam este tipo de rega, pode-se colocar a água pela tampa (1) e esta será naturalmente absorvida pela planta através dos furos de dreno (2).

REINVIDICAÇÕES

- 1) **VASO PLÁSTICO ANTIDENGUE**, Caracterizado por um vaso plástico para plantas composto por duas partes, sendo elas uma externa (5) e outra interna (6), que se encaixam formando espaço entre eles (8) que armazenará a água excedente das regas da planta de forma segura, evitando que a mesma sirva de criadouro de mosquitos transmissor da dengue.

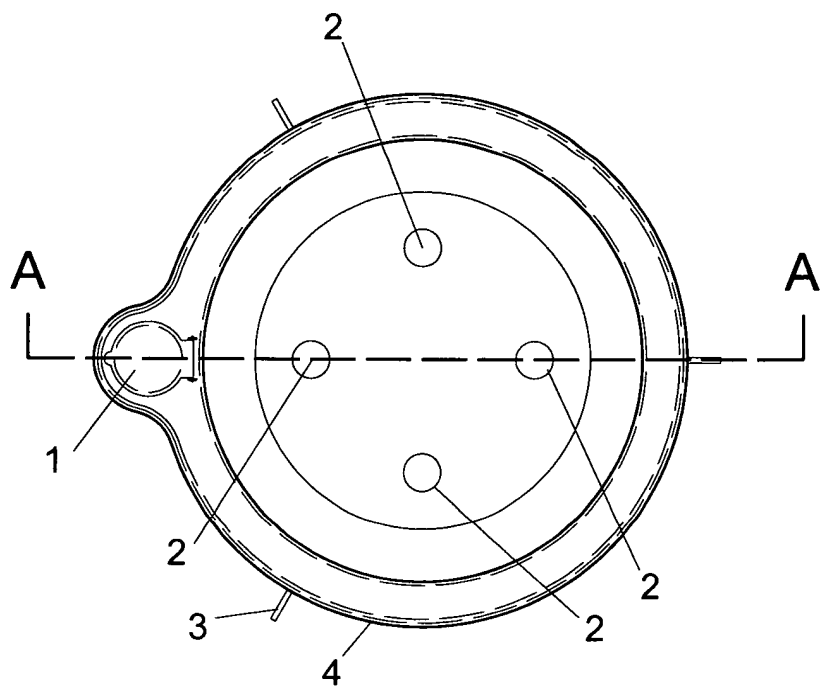


FIGURA 1

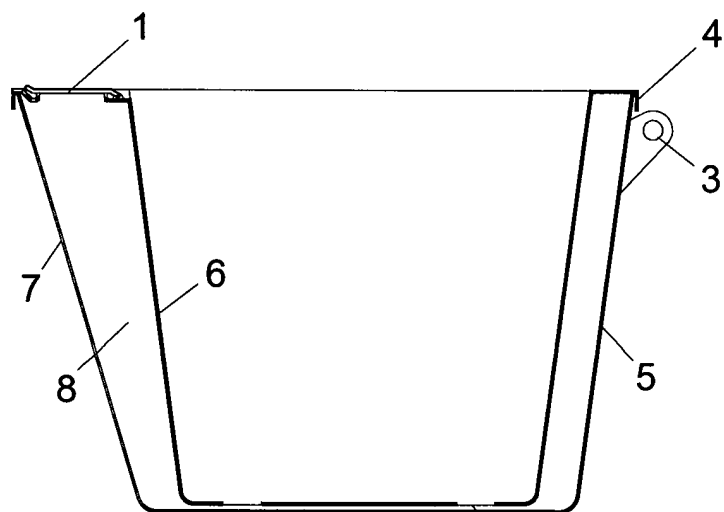


FIGURA 2

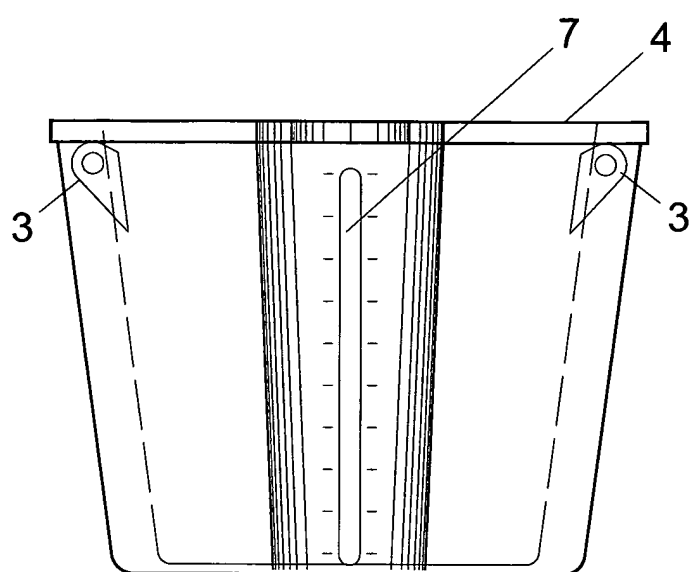


FIGURA 3

PI0900607-9

RESUMO
VASO PLÁSTICO ANTIDENGUE

A presente invenção tem como objetivo solucionar um dos problemas mais comuns de criadouros do "Aedes aegypti" transmissor da dengue, que são os vasos de plantas.

5 O presente invento trata-se de um vaso de paredes duplas distanciadas ente si formando um espaço vazio (8), composto por um recipiente externo (5) e outro interno (6) que se encaixa ao externo por meio de uma aba de fechamento superior (4) formando-se assim uma câmara hermeticamente fechada, impedindo a entrada do mosquito para postura dos ovos na água excedente das regas que ficará armazenada neste espaço, até a sua absorção
10 pela planta através dos drenos do vaso interno (2) ou seu escoamento manual de forma segura.

A rega da planta poderá ser feita diretamente na terra dentro do vaso ou através da tampa (1) posicionada na parte superior do vaso e, o nível da água no interior do vaso poderá ser observado através do visor (7). E, o conjunto do vaso antidengue, poderá ser utilizado de maneira apoiada em pisos ou bancadas, ou ainda pendurado através das alças (3).